

AVES DE RAPINA URBANAS NO MUNICÍPIO DE GUARULHOS-SP: PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS COM ANIMAIS ENCAMINHADOS AO ZOOLOGICO MUNICIPAL EM UM PERÍODO DE 2 ANOS

Cláudia Almeida Igayara-Souza; Amélia Akiko Nagahama; Cristiane Espinosa Bolochio; Iara Perella Cunha; Elisa Haruyo Assato

Zoológico Municipal de Guarulhos; Rua Dona Glória Pagnocelli, 344, CEP 07081-120 Guarulhos
- SP claudiaigayara@uol.com.br

O Município de Guarulhos, localizado na Grande São Paulo, possui 1.200.000 habitantes, e ainda retém cerca de 30% de sua cobertura vegetal nativa. A área urbana tem se expandido em direção a estas áreas, o que algumas vezes gera conflitos entre a população e a fauna residente. Mesmo nas áreas mais urbanizadas pode-se observar a presença de animais selvagens, particularmente aves, dentre as quais destacam-se as aves de rapina como os principais envolvidos em acidentes e queixas da população. Entre setembro de 2001 e setembro de 2003 foram encaminhados ao Zoológico Municipal de Guarulhos 38 aves de rapina de vida livre, originárias da área urbana do município, sendo 12 (31,6%) *Otus choliba* (Corujinha do Mato); 07 (18,4%) *Rhinoptynx clamator* (Mocho orelhudo); 07 (18,4%) *Tyto alba* (Suindara); 04 (10,5%) *Polyborus plancus* (Caracará); 03 (7,9%) *Elanus leucurus* (Gavião Peneira); 01 (2,6%) *Milvago chimachima* (Gavião Carrapateiro); 01 (2,6%) *Asio stygius* (Mocho Diabo); 01 (2,6%) *Harpagus diodon* (Gavião Bombachinha); 01 (2,6%) *Falco sparverius* (Gavião Quiriquiri) e 01 (2,6%) *Athene (Speotyto) cunicularia* (Coruja Buraqueira). Os principais motivos do encaminhamento foram histórico de acidentes ou incapacidade para o voo (n=26, 68,5%), invasão de residências ou empresas (n=08, 21%) e encontro de filhotes aparentemente órfãos ou abandonados (n=04, 10,5%). A principal causa de acidente relatada relacionava-se a aves enroscadas em linhas de pipa, seguida de colisões com vidraças ou veículos. Dentre os 38 animais recebidos 26 (68,5%) apresentavam alguma afecção, sendo que 20 (52,6%) apresentavam lesões traumáticas, sendo as fraturas em membros as mais frequentes, com 12 casos (60%), seguidas de feridas nos membros com 07 (35%) casos e ruptura de sacos aéreos em 01 (5%) caso. Afecções respiratórias foram identificadas em 03 animais, sendo 01 de origem bacteriana e 02 de origem parasitária, 02 animais apresentavam quadro de intoxicação por produto derivado de petróleo e 12 (31,6%) animais não apresentavam sinais de doença. De 38 animais recebidos 21 (55%) foram a óbito, sendo as consequências do trauma a principal causa de óbito, seguida pelos processos respiratórios. Dos animais traumatizados houve recuperação em 35% dos casos. A maior mortalidade foi observada entre os exemplares de *Otus choliba*, com 09/12 óbitos, o que pode estar relacionado à maior gravidade das lesões e/ou menor adaptação ao cativeiro. Observou-se também, que o índice de recuperação foi menor nos animais com fraturas múltiplas e lesões nos membros pélvicos, em comparação àqueles com lesões em membros torácicos. A gravidade das lesões, o estado geral do animal e o tempo transcorrido entre o acidente e o atendimento são fatores determinantes para o sucesso do tratamento, sendo que, em geral, o animal é recebido muito tempo após o trauma, o que muitas vezes inviabiliza sua recuperação, particularmente nos casos mais graves e que requerem tratamento cirúrgico. Ressaltamos a necessidade de um trabalho educativo junto à população, a fim de reduzir as ocorrências ou prestar atendimento adequado após um acidente, além de evitar a remoção desnecessária destes animais de seu ambiente, proporcionando uma convivência pacífica entre o homem e a fauna urbana presente em nosso município.